

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Que o Meu Alimento Sustente o meu Corpo: os Simpósios Do NuPAA

May my Food Sustain my Body: the Nupaa Symposiums

Que mi Comida Sostenga mi Cuerpo: los Simposios de Nupaa



Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
manoelaafonso@ufg.br



Odinaldo da Costa Silva

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil
odinaldo.costa.silva@ufg.br

Resumo: Neste artigo apresentamos a origem do Simpósio do Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas – SiNuPAA e descrevemos os eventos realizados nos anos 2017, 2020 e 2021. Ponto culminante dos processos de pesquisa em arte e autobiografia no grupo de pesquisa NuPAA/UFG/CNPq, os simpósios anuais têm proporcionado momentos cruciais de comunicação dos resultados de pesquisa na presença dos próprios trabalhos artísticos. Partimos da origem da palavra “simpósio” para constatar que os SiNuPAAs vêm abrindo espaços de partilha, criação e articulação de pensares e fazeres críticos e poéticos que se dão na confluência das artes, dos estudos auto/biográficos e estudos decoloniais.

Palavras-chave: NuPAA. SiNuPAA. Pesquisa Autobiográfica em Arte. Poéticas Artísticas. Poéticas Visuais. Processos de Criação.

Abstract: This article presents the Symposium of the Autobiographical Artistic Practices Research Group – SiNuPAA origins and describes the events held in 2017, 2020, and 2021. As the high point of the artistic and autobiographical investigation processes conducted in the NuPAA/UFG/CNPq research group, the annual symposiums have been affording crucial moments for communicating research results in the presence of the artworks themselves. From the origins of the word “symposium,” it is observed that SiNuPAAs have been opening spaces for sharing, creating, and articulating critical thinking and actions at the confluence of the arts, the auto/biographical studies, and decolonial studies.

Keywords: NuPAA. SiNuPAA. Pesquisa Autobiográfica em Arte. Poéticas Artísticas. Poéticas Visuais. Processos de Criação.

Resumen: En este artículo presentamos el origen del Simposio del Núcleo de Prácticas Artísticas Autobiográficas - SiNuPAA y describimos los eventos realizados en los años 2017, 2020 y 2021. Los eventos anuales han brindado momentos cruciales de comunicación de resultados de investigación en presencia de las obras de arte. Partimos del origen de la palabra “simposio” para constatar que los SiNuPAA han ido abriendo espacios para compartir, crear y articular pensamientos y acciones críticas y poéticas que se dan en la confluencia de las artes, los estudios auto / biográficos y los estudios descoloniales.

Palabras clave: NuPAA. SiNuPAA. Artistic Autobiographical Research. Artistic Poetics. Visual Poetics. Processes of Creation.

Data de submissão: 01/10/2021

Data de aprovação: 25/11/2021

Introdução

O Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas (NuPAA) é um grupo de pesquisa da Faculdade de Artes Visuais (FAV), da Universidade Federal de Goiás (UFG), cadastrado em 5 de dezembro de 2018 no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atualmente, o grupo conta com três linhas de pesquisa: 1) Materialidades e Imaterialidades Auto/Biográficas nas Poéticas Artísticas e Processos de Criação, coordenada pela professora Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues (PPGACV/FAV/UFG); 2) Processos Artísticos do Corpo e da Intimidade, coordenada pelo professor Odinaldo da Costa Silva (FAV/UFG); e 3) Práticas Artísticas Autoficcionais e Dissidências nas Estruturas de Gênero e Colonialidade, coordenada pela professora Ana Reis Nascimento (FEFD/UFG). O NuPAA reúne hoje cerca de quarenta pessoas, dentre professoras/es, estudantes de graduação e pós-graduação, bem como pesquisadoras/es de outras instituições e/ou independentes, prevendo e realizando projetos de pesquisa, ensino, cultura e extensão no campo das práticas artísticas contemporâneas em articulação com os estudos auto/biográficos.

A institucionalização do NuPAA via DGP/CNPq se deu com o objetivo de sistematizar, fortalecer e ampliar o alcance das ações acadêmicas, artísticas e culturais que já vinham sendo articuladas no grupo desde 2017. No referido ano, as propostas do grupo se desdobraram em iniciativas de cultura e extensão cadastradas na UFG e que, aos

poucos, foram conferindo estrutura e apontando direções ao grupo de pesquisa até que ele adquirisse a forma que possui hoje. Esse movimento se intensificou com a idealização do Simpósio do NuPAA – SiNuPAA, em dezembro de 2017. Desde a sua origem, o SiNuPAA buscou existir como evento acadêmico que procura estabelecer passagens entre universidade e comunidade externa, prezando pela presença física dos resultados das pesquisas dos integrantes do NuPAA, ou seja, a presença dos trabalhos artísticos em si, com todas as materialidades e imaterialidades que os constituem, bem como as espacialidades específicas que demandam.

A inspiração para o formato do SiNuPAA está na própria origem da palavra “simpósio”: do grego *sympósion*, significa banquete, festim. Um substantivo masculino que, na Antiguidade Grega (Figura 1), dizia respeito à “segunda parte de um banquete ou festim, durante o qual os convivas bebiam e praticavam jogos diversos” (SIMPÓSIO, 2021, n. p.). No entanto, os convivas daqueles tempos eram exclusivamente homens da aristocracia. Mais tarde, num mundo ainda fortemente estruturado por valores patriarcais, a palavra passou a significar “reunião em que os participantes podem, além de discutir, comer e beber”. Por fim, na academia universitária dos séculos XX e XXI, simpósio designa uma “reunião técnica ou científica” ou “congresso para debater determinado assunto” (SIMPÓSIO, 2021, n. p.).

Figura 1. Anselm Feuerbach, *Simpósio de Platão*, 1869, óleo s/ tela, 362 x 669 cm.



Fonte: Staatliche Kunsthalle Karlsruhe. Disponível em:
<https://www.kunsthalle-karlsruhe.de/kunstwerke/Anselm-Feuerbach/Das-Gastmahl-des-Plato/364DB1734E6F3CAFBF8667934AE87CB6/> Acesso em: 28 set. 2021.

Pois bem, escolhemos o formato “simpósio” pelo seu significado mais remoto: uma celebração intelectual que se dá na presença de comida e bebida. No NuPAA, entretanto, partimos do **sentirpensar** que convoca o corpo todo para a festa da produção de conhecimento. A arte é o prato principal desse banquete, alimento que demanda um tempo especial de preparação e sem o qual os SiNuPAAs não podem ser realizados.

O título do presente artigo – **Que o meu alimento sustente o meu corpo** – evoca o conto de Karen Blixen (2007) que deu origem ao filme **A Festa de Babette** (1987), dirigido por Gabriel Axel. Trata-se da história de uma refugiada parisiense que, ao ganhar na loteria, emprega todo o seu dinheiro na preparação de um único jantar. O jantar, no entanto, não teve o objetivo de agradar a gente simples e devota do pequeno vilarejo dinamarquês que a

acolheu. Pelo contrário: a real motivação de Babette ao gastar tudo o que possuía foi poder realizar, uma vez mais, a sua arte: preparar um refinadíssimo banquete e, assim, reafirmar o seu lugar de artista (Figura 2).

Figura 2. *A Festa de Babette*, filme de Gabriel Axel, 1987, 102 min.



Fonte: IMDB. Disponível em: https://m.imdb.com/title/tt0092603/?ref=m_ttmi_tt Acesso em: 28 set. 2021.

Neste artigo, apresentamos os Simpósios do NuPAA realizados nos anos 2017, 2020 e 2021. O objetivo é refletir sobre as motivações desses eventos e dar visibilidade às

contribuições que trouxeram, até então, ao grupo de pesquisa e às comunidades acadêmica e artística interna e externa à UFG. O texto está dividido em três momentos: **Ponto de Origem, Tecelume e Partilhas de Presença**. Cada um deles sinaliza tempos e configurações distintos, atravessados pelos desafios de se produzir arte, cultura e conhecimento em tempos não apenas de pandemia, mas sobretudo de desvalorização da arte, da cultura, da universidade pública e do conhecimento científico.

Diferentemente dos simpósios da antiguidade clássica, os Simpósios do NuPAA pulsam na interseccionalidade para criar brechas em estruturas enrijecidas através de experimentações inter- trans- pós-disciplinares. O fazer artístico está no centro das atenções e é nesse contexto que o feminino toma o seu lugar à mesa (Figura 3) para debater, trocar, celebrar e lançar perguntas inoportunas que nos lembram a todo momento que o pessoal ainda é político – e necessário. Nos simpósios reivindicamos, portanto, a importância das narrativas na primeira pessoa, cruciais para impulsionar transformações de percepções e realidades que se dão nas esferas individual e coletiva, na vida, no corpo, e na formação para a pesquisa em arte. Os SiNuPAA, mesmo em meio aos desafios do distanciamento e isolamento social devido à COVID-19, têm nos oferecido banquetes revigorantes para a partilha de si em coletivo por meio da arte. Nossos alimentos são cuidadosamente preparados (Figura 4) no fluxo das subjetividades-em-relação que constituem o corpo coletivo do Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas - NuPAA.

Figura 3. Judy Chicago, *The Dinner Party*, 1974-79, cerâmica, porcelana e tecido, 1463 x 1463 cm.



Fonte: Brooklyn Museum, photo de Eric Wilcox, CC BY-NC 2.0

Figura 4. Martha Rosler, *Semiotics of the Kitchen* (frames), 1975, vídeo, 6'9".



Disponível em: <https://www.museoreinasofia.es/en/collection/artwork/semiotics-kitchen>.
Acesso em 28 set. 2021.

Ponto de Origem

Em 3 de dezembro de 2017, foi realizado o Pré-SiNuPAA, evento previsto no projeto de pesquisa **Práticas Artísticas Autobiográficas: intersecções entre prática artística, escritas de vida e decolonialidade** (PV01208-2017), cadastrado na FAV/UFG e coordenado pela professora Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues. Como prévia do que viriam a ser os simpósios do NuPAA mais tarde, este evento foi cadastrado no sistema de extensão e cultura da UFG com o título **Ponto de Origem: pré-simpósio do núcleo de práticas artísticas autobiográficas/SiNuPAA** (EV304-2017). Seu objetivo seria experimentar o próprio conceito de simpósio, como explicado anteriormente, propondo uma programação que pudesse aproximar o rito acadêmico da fruição artística. O evento contou com comunicações orais realizadas no Evoé Café, Setor Sul de Goiânia, proferidas em meio a performances, ações, mostra de vídeos, fotografia e desenhos resultantes dos projetos artísticos conduzidos por graduandas/os da UFG e artistas pesquisadoras/es independentes na confluência das artes visuais com os campos dos estudos decoloniais e auto/biográficos.

O Pré-SiNuPAA buscou estender as reflexões realizadas internamente no grupo de pesquisa a um público externo, apresentando vestígios dos processos de criação e resultados de pesquisas artísticas em meio aos diálogos que pudessem ser aí estabelecidos. Esse formato já sinalizava os nossos desejos por visibilidade e forma para as atividades que o NuPAA vinha desenvolvendo na UFG e num contexto

artístico mais ampliado na cidade de Goiânia. Ao compartilhar suas investigações com um público mais amplo, artistas criaram espaços de fruição e debate sobre temas-chave condutores das pesquisas artísticas: relações humanas na contemporaneidade, coletivos de arte, espaço público, colonialidade do ser/saber/fazer/sentir, absurdo, melancolia, inconsciente, cosmografias, corpo, feminismo. Conforme explica Sullivan (2010), muitos artistas investigam temas relacionados para além das artes, porém o fazem por meio da prática, explorando problemas de amplo interesse cultural e social por meio do fazer artístico. Durante o evento, tal caráter interdisciplinar e exploratório ficou evidente não apenas nos resultados artísticos, mas também nas diversas formas com que foram sendo compartilhados. Os espaços internos e externos do Evoé Café foram ativados por conversas mediadas por textos, imagens, objetos e ações artísticas que se fizeram presentes para desafiar categorias e práticas acadêmicas e, ao mesmo tempo, convocar as pessoas presentes para interagir com o conhecimento artístico de diversas formas, acessando os saberes gerados pela arte através da razão, da emoção, dos sentidos.

As doze ações que compuseram o evento foram: **1) Performances:** Instruções para CORTE Undercut, de Anna Behatriz Azevêdo (Figura 5); Embolamento, do Coletivo Bunker (Figura 6); Emissão#1, de Matheus Meireles – Rastro (Figura 7); **2) Fotografia:** Diário de mulheres úmidas, de Cris Alves; **3) Rodas de conversa:** O nome como lugar, de Lise Sepúlveda Costa Póvoa e Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues (Figura 8); A necessidade de partir, de Vrnda

Vilasani; **4) Ações:** Me lambe, de Lorena Ferreira; Ação Postal, de Rosana Nassar; **5) Vídeo:** Mar de dentro, de Manuela Costa; Sem título, de Rhayanne Lima; **6) Livro de artista:** Quem descarçou o algodão, de Ana Flávia Maru; 7) Desenho: E não sou uma mulher?, de Rhayssa Lima. As imagens dispostas a seguir referem-se à parte do material gráfico que foi circulado nas redes sociais para divulgação do evento.

Figura 5. Material de divulgação do Pré-SiNuPAA – Ponto de Origem.

Instruções para CORTE Undercut, Anna Behatriz Azevêdo, 2017, Performance.



Fonte: Arquivo do grupo de pesquisa NuPAA/UFG/CNPq.

Figura 6. Material de divulgação do Pré-SiNuPAA – Ponto de Origem.

Embolamento, Coletivo Bunker, 2017, Performance.



Fonte: Arquivo do grupo de pesquisa NuPAA/UFG/CNPq.

Figura 7. Material de divulgação do Pré-SiNuPAA – Ponto de Origem.

Emissão#1, Matheus Meireles - Rastro, 2017, Performance com dispositivos sonoros.



Fonte: Arquivo do grupo de pesquisa NuPAA/UFG/CNPq.

Figura 8. Material de divulgação do Pré-SiNuPAA – Ponto de Origem. *O nome como lugar*, Lise Sepúlveda Costa Póvoa e Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues, 2017, Roda de Conversa.



Fonte: Arquivo do grupo de pesquisa NuPAA/UFG/CNPq.

Tecelume

Nos anos seguintes, 2018 e 2019, os esforços estiveram concentrados na sistematização do NuPAA. Primeiro, o grupo de pesquisa foi cadastrado na plataforma do DGP/CNPq. Depois, seus líderes seguiram trabalhando na publicação de artigos e na articulação de parcerias e proposições que pudessem se estender da pesquisa para o ensino, estimulando a criação de novas ações de extensão e cultura. Delineamos como se dariam as próximas proposições do grupo e percebemos que a continuidade dos SiNuPAAs seria algo imprescindível para que pudéssemos cultivar um lugar de partilha do conhecimento que

passamos a gerar na confluência do fazer artístico com o campo da autobiografia.

Foi em 2020, justamente no ano em que a pandemia de COVID-19 se instalou no mundo, que pudemos realizar o I SiNuPAA, porém no formato on-line. A parceria com o Grupo de Estudos de História e Imagem – GEHIM foi um grande incentivo para que o evento se concretizasse, mesmo em meio às adversidades não só de uma crise sanitária mundial, mas de um esfacelamento político, econômico e social em nosso país. O I SiNuPAA aconteceu junto com o X encontro do GEHIM, uma parceria-resistência que resultou em produtos importantes para o NuPAA, como o dossiê **Imagens Auto/Biográficas na História e na Prática Artística**, publicado na Revista Nós da Universidade Estadual de Goiás (CAPEL; RODRIGUES; SILVA, 2021). Nesse encontro de grupos de pesquisa – NuPAA e GEHIM – buscamos manter o nosso propósito inicial de garantir que a comunicação oral dos trabalhos pudesse, de alguma forma, dar-se na presença dos trabalhos artísticos desenvolvidos pelas/os artistas pesquisadoras/es do grupo. Como não seria possível realizar um evento cultural ou exposição artística presencialmente, em espaço físico, buscamos criar uma alternativa virtual para tal. Assim nasceu a exposição **Tecelume: colcha de autosaberes** (Figura 9). Além disso, encerramos as comunicações orais do I SiNuPAA com a apresentação da videoarte Pré-molar, da artista Anna Behatriz Azevêdo, que pela segunda vez se fez presente nos simpósios do NuPAA.

Depois, nos meses e ano seguintes, a exposição Tecelume integrou a programação cultural de outros

eventos, como o 17º Conpeex – Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, realizado em outubro de 2020 pela UFG, e a roda de conversa sobre curadoria e projetos educativos em plataformas virtuais, realizada pelo Instituto Federal do Amapá - IFAP, em Macapá, sob a organização do professor Ronne Franklim Carvalho Dias, em setembro de 2021.

Tecelume reúne um conjunto de imagens de trabalhos artísticos com a finalidade de constituir um lugar de fruição, reflexão e debate sobre a potência política e poética do fazer artístico tanto como pesquisa quanto como prática de si. Os trabalhos apontam para uma ecologia de linguagens, técnicas e processos que se faz presente no próprio NuPAA e reverbera nos SiNuPAAs como pluriverso de existências. A exposição – cadastrada como evento de extensão na UFG – conta com a participação de doze artistas (Figura 10), dentre docentes, discentes de graduação e pós-graduação, e pesquisadoras/es independentes. A repercussão da exposição excedeu as nossas expectativas e através dela tivemos uma maior circulação dentro da comunidade da FAV, da UFG e além, através de convites para a apresentação da exposição em outros eventos/espços, como também a importante divulgação do trabalho realizado pelo NuPAA. Isso ficou evidente com o aumento da procura de novas/os pesquisadoras/es sinalizando o desejo de ingressar no grupo de pesquisa.

Figura 9. Página de entrada da exposição virtual *Tecelume: colcha de autosaberes*, 2020.
Organização: Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues e Odinaldo da Costa Silva. Curadoria: Ingrid Costa. Conceito: Manuela Costa.



Fonte: <https://tecelume.wixsite.com/meusite>

Figura 10. Cartaz de divulgação da exposição virtual *Tecelume: colcha de autosaberes*, 2020.
Design do material de divulgação: Debora Taiane.



Fonte: Arquivo do grupo de pesquisa NuPAA/UFG/CNPq.

A exposição foi composta também por três rodas de conversa que se estenderam para além do I SiNuPAA. Primeiro, no dia 22 de julho de 2020, a professora, artista e pesquisadora Rosi Martins (EMAC/UFG) apresentou sua produção a partir do tema articulador “Corpo e Intimidade”, seguida de conversa sobre processos de pesquisa em arte confluência das histórias de vida. Em seguida, em 7 de agosto de 2020, Antonilde Rosa – cantora, ativista do Movimento Negro, Mestre em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentou seus processos de criação e de pesquisa que dialogam com as narrativas de si a partir do tema articulador “Origens e Ancestralidades”. Por último, em 7 de dezembro de 2020, Eduardo Miranda, professor da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS e coordenador do Grupo de Pesquisa Corpo-território Decolonial nos emocionou com uma fala sobre corpo, geografia, arte e trocas de pele.

No capítulo II de seu livro (MIRANDA, 2020), Eduardo organiza o pensamento em quatro modos de pesquisa: Pesquisar entre as pessoas de um grupo; Pesquisar com as culturas de resistência, das categorias e dos conceitos que produzem; Pesquisar com o corpo todo; Pesquisar utilizando técnicas artísticas; A importância da responsabilidade ética, noética e espiritual do grupo-pesquisador no momento do processo de pesquisa. Proposições afinadas com os propósitos da exposição, uma vez que Tecelume foi uma oportunidade enriquecedora de vermos agrupados resultados artísticos de pesquisas que convocam diversas linguagens e fazeres. Uma mostra dessa

natureza nos oferece uma avaliação dos caminhos e da estrutura que estamos desenvolvendo enquanto grupo e nos incentiva a aprofundar as questões que são importantes para o desenvolvimento de nossa prática artística e da pesquisa autobiográfica em arte que estamos realizando.

Partilhas de Presença

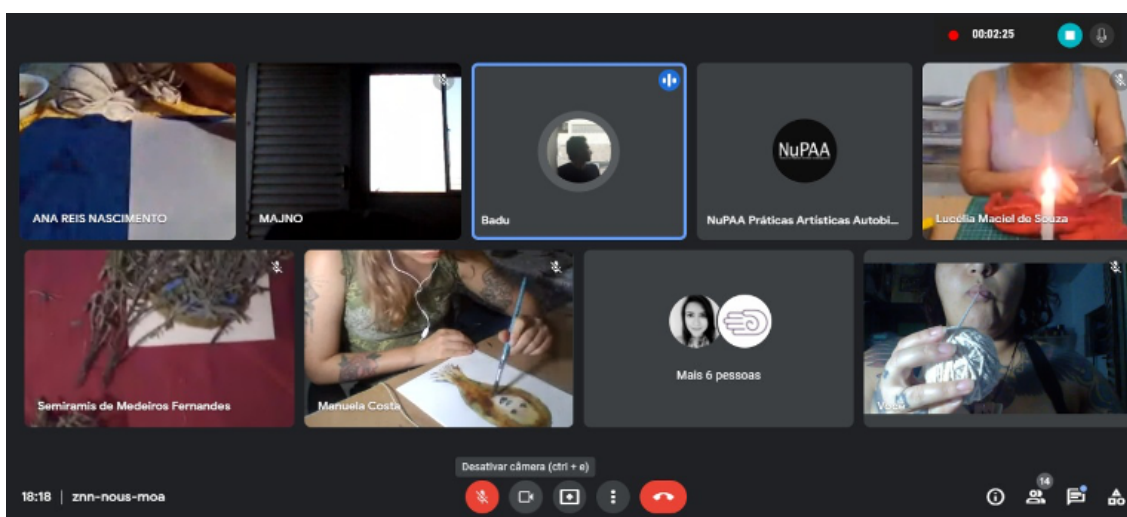
Em 2021, ainda sob a égide da COVID-19, realizamos o II SiNuPAA, de 12 a 14 de agosto de 2021. Mantivemos o nosso propósito de garantir momentos para que estivéssemos em processo de criação conjunto, on-line. Planejamos e realizamos a ação intitulada **Performance Coletiva e Partilhas de Presença** (Figuras 11 e 12), que foi realizada no dia 13 de agosto, das 18h às 19h, pela plataforma Google Meet via acesso não institucional, numa videochamada de duração de exatos 60 minutos. Essa foi a estratégia que propomos para finalizar a performance coletiva. O convite para essa ação artística foi estendido a todas as pessoas inscritas no evento, de forma que tivemos uma participação dinâmica também de pessoas que não integram o grupo de pesquisa, o que foi muito positivo.

Figura 11. Cartaz de divulgação da ação *Performance Coletiva e Partilhas de Presença*, 2021, II SiNuPAA.



Fonte: Arquivo do grupo de pesquisa NuPAA/UFG/CNPq.

Figura 12. Performance Coletiva e Partilhas de Presença, 2021, II SiNuPAA.



Fonte: Arquivo do grupo de pesquisa NuPAA/UFG/CNPq.

A ação **Performance Coletiva e Partilhas de Presença** consistiu num encontro artístico virtual, em que

os artistas-pesquisadores se revezaram na plataforma Google Meet através das câmeras e microfones. Enquanto alguns ligavam suas câmeras e apresentavam uma ação que fosse condizente com seu processo de criação e/ou prática artística, os outros ficavam como espectadores. E logo depois as câmeras e microfones se alteravam criando uma dinâmica que ao mesmo tempo que instigava a participação de todas e todos os presentes, também congregavam os fazeres enquanto grupo de pesquisa NuPAA. Naquele momento foi possível presenciar as questões que partem da prática artística, mas que tensionam e são tencionados pelos estudos auto/biográficos. Podemos trazer novamente a analogia do banquete e naquele momento estávamos ávidos por nos alimentar de arte.

No dia seguinte à ação, os comentários das pessoas continuaram reverberando, sinalizando a relevância daquela reunião mediada pelo fazer artístico, sobretudo em tempos de isolamento e distanciamento. A sensação é a de que estávamos nutridos, saciados pela entrega aos processos de criação. Como no filme de Gabriel Axel e sua personagem Babette, no dia seguinte estávamos pobres financeiramente, mas com o coração cheio de novas perspectivas para as próximas experiências, uma vez que um/a artista nunca é pobre (BLIXEN, 2007). O que fica evidente é a disponibilidade do grupo em construir relações e produções a partir dos estímulos que a própria prática artística nos apresenta. Estamos saciados, por enquanto.

Considerações Finais

Quando o diabinho ruivo de Babette abriu a porta para a sala de jantar e os convidados vagarosamente cruzaram a soleira, soltaram as mãos uns dos outros e ficaram em silêncio. Mas o silêncio foi agradável, pois em espírito continuavam de mãos dadas e cantando. (BLIXEN, 2007, p. 50).

Neste artigo, partimos da etimologia da palavra “simpósio” para situar e apresentar os Simpósios do NuPAA como banquetes em que o feminino toma seu lugar à mesa para reivindicar a relevância das partilhas de si em coletivo por meio da arte, que é o principal alimento da festa. Constatamos que o SiNuPAA tem se constituído como ponto culminante das atividades do grupo de pesquisa NuPAA, um evento que vem congregando pensares, fazeres e sentires para fortalecer laços entre artistas que investigam – com rigor acadêmico, mas também com o prazer do comer, beber e celebrar o nosso alimento – experiências e histórias de vida no âmbito das pesquisas em poéticas visuais e processos de criação.

Compreendido como lugar que experimenta os próprios ritos de comunicação acadêmica, o SiNuPAA tem se convertido em importante linha de horizonte da nossa trajetória como grupo de pesquisa, ano a ano. Ao se configurar como lugar seguro e coletivo de enunciação de diversas vivências, experiências e narrativas de vida e pesquisa, o SiNuPAA tem dado pistas sobre a emergência de uma pedagogia poderosa que tem impulsionado o desejo de saber e conhecer por meio da arte. Tal pedagogia aponta para a alegria da partilha, da confiança mútua que permite o

desnudar-se enquanto nos reconhecemos investigadores em processo, incompletos e movidos especialmente pelos nossos não-saberes. A ignorância que nos move é a mesma que produz um “sentir-se em casa” em meio a uma coletividade sincera que busca saber-se para saber.

Assim, temos despertado potências estremecedoras das estruturas rígidas onde se dão muitas das práticas de ensino e pesquisa no ensino superior. Nesse contexto, a extensão e a cultura são imprescindíveis, pois são elas que vão permitir atravessamentos vindos de fora, que tensionam e testam limites, fronteiras, compartimentalizações do conhecimento e a rigidez dos métodos. A extensão e a cultura abrem brechas vitais nas estruturas universitárias.

Referências

- BLIXTEN, K. **ANEDOTAS DO DESTINO**. SÃO PAULO: COSAC NAIFY, 2007, p. 24-61.
- CAPEL, H. S. F.; RODRIGUES, M. A. A.; SILVA, O. C. (EDS.) **IMAGENS AUTO/BIOGRÁFICAS: NA HISTÓRIA E NA PRÁTICA ARTÍSTICA**. REVISTA NÓS: CULTURA, ESTÉTICA E LINGUAGENS, GOIÂNIA, v. 6, n. 1, 380 p, 2021. DOI: 10.5965/2175234611242019152. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.REVISTA.UEG.BR/INDEX.PHP/REVISTANOS/ISSUE/VIEW/590](https://www.revista.ueg.br/index.php/revistanos/issue/view/590). ACESSO EM: 27 SET. 2021.
- FESTA DE BABETTE, A. DIREÇÃO DE GABRIEL AXEL. DINAMARCA: JUST BETZER, BO CHRISTENSEN, BENNI KORZE, 1987. 1 DVD (102 MIN.).
- LARROSA, J. O ENSAIO E A ESCRITA ACADÊMICA. IN: CALLAI, C.; RIBETTO, A. (ORG) **UMA OUTRA ESCRITA ACADÊMICA: ENSAIOS, EXPERIÊNCIAS E INVENÇÕES**. RIO DE JANEIRO: LAMPARINA, 2006, p. 17-30.
- MIRANDA, E. O. **CORPO-TERRITÓRIO E EDUCAÇÃO DECOLONIAL: PROPOSIÇÕES AFRO-BRASILEIRAS NA INVENÇÃO DA DOCÊNCIA**. SALVADOR: EDUFBA, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PROEX.UEFS.BR/ARQUIVOS/FILE/EBOOKCORPOTERRITORIOEDUCAODECOLONIALREPOSITORIO.PDF](http://proex.uefs.br/arquivos/file/ebookcorpoterritorioeducacaodecolonialrepositorio.pdf) ACESSO EM: 28 SET. 2021.
- RODRIGUES, M. DOS A. A. ATOS AUTOBIOGRÁFICOS E PRÁTICAS DECOLONIAIS EM ARTES VISUAIS. **PALÍNDROMO**, FLORIANÓPOLIS, v. 11, n. 24, p. 152-161, 2019. DOI: 10.5965/2175234611242019152. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.REVISTAS.UDESC.BR/INDEX.PHP/PALINDROMO/ARTICLE/VIEW/12657](https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/12657). ACESSO EM: 27 SET. 2021.
- SIMPÓSIO. IN: **DICIO**, DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. PORTO: 7GRAUS, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.DICIO.COM.BR/SIMPOSIO/](https://www.dicio.com.br/simposio/). ACESSO EM: 28/09/2021.
- SULLIVAN, G. **ART PRACTICE AS RESEARCH: INQUIRY IN VISUAL ARTS**. 2ED. LONDON: SAGE, 2010.